

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem exigido novas formas de realizar tarefas da vida cotidiana. Um dos desafios consiste na necessidade do isolamento social, o acesso às informações corretas, somados ao uso de EPI'S como maiores fatores de proteção. O trabalho do assistente social (AS) na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) do HCPA, passou por uma reorganização com o intuito de oferecer suporte às famílias das crianças internadas, considerando os contextos agravados pela pandemia. **Objetivo:** Identificar a mudança no cotidiano do trabalho do AS na UIP devido a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Identificação de demandas através da leitura dos prontuários, organização de escalas para plantões presenciais na UIP, realização de trabalho remoto, reuniões e discussões de caso na modalidade online, orientações diárias aos acompanhantes dos pacientes referente aos cuidados necessários para a prevenção da COVID-19, além da paramentação obrigatória como forma de proteção. A COVID-19 vem modificando os contextos familiares e desafiando o fazer profissional. As famílias apresentam dificuldades de acesso, tais como: trabalho, renda, transporte, serviços do território, alimentação, entre outras que afetam de forma significativa a qualidade de vida destas. Tais questões se acentuam neste momento de pandemia, que somadas à condição de saúde da criança, culminando em uma internação hospitalar, trazem ainda mais aflição à família. **Observações:** Os desafios do AS também se intensificaram neste momento, tais como: dificuldade no contato com a rede de serviços do território dos pacientes, encaminhamentos e acesso destes aos recursos para manutenção dos cuidados em saúde, assistência social e previdência social, restringindo de forma significativa os direitos sociais de grande parte destas famílias. Existem também situações onde o responsável pela criança apresenta sintomas sugestivos de COVID-19, sendo necessária a intervenção do AS para auxiliar a família na reorganização deste grupo para assegurar o direito da criança em permanecer acompanhada durante a sua hospitalização, conforme preconizado no ECA (1990). **Considerações:** A pandemia tensiona para que o AS da UIP busque estratégias com o propósito de garantir o acesso dos pacientes e suas famílias aos serviços de referência no território e tenham seus direitos sociais garantidos. Assim como, através do trabalho multidisciplinar, oportuniza o acesso às informações de prevenção à COVID-19.

3178

SERVIÇO SOCIAL E O REGISTRO DE NASCIMENTO: GARANTIA DO DIREITO À CIDADANIA

INGRID DA SILVA VIANNA; CAROLINA DUARTE BORBA; PRISCILA MENDONÇA FERREIRA; SIMONE BEIER
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A certidão de nascimento é o documento mais importante do cidadão, é ele que fornece pleno exercício da cidadania, que comprova a existência perante a sociedade e ao Estado. É a partir da confecção desta certidão que se pode acessar os direitos fundamentais, ser incluído em programas sociais, acessar os serviços de saúde, educação e assistência social. Conforme a Lei 9.534/97, todos têm direito ao registro e o mesmo deve ser realizado até 15 dias após o nascimento, entretanto segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 800 mil crianças não são registradas no primeiro ano de vida, deste modo, sendo privadas de seus direitos. **Descrição:** Relato de caso único de paciente do sexo feminino, 10 meses, procedente da região metropolitana de Porto Alegre, internou na emergência pediátrica por um quadro gripal. Residia com a família materna e seu pai. Mãe privada de liberdade. O Serviço Social foi acionado, visto que a criança internava pela segunda vez no hospital e não possuía registro de nascimento. A família já havia sido orientada a realizar o registro. Informam que perderam a Declaração de Nascido Vivo (DNV), o que impossibilitava a confecção da certidão. Foi realizada revisão no prontuário da então RN. Realizado contato com o escrivão do cartório do hospital que orientou sobre a necessidade de verificar o número da DNV em todos os cartórios para a certificação do não uso do documento. Contato com o Serviço de Arquivo Médico e informações em Saúde (SAMIS), para solicitar uma nova cópia da DNV. Após a orientação do escrivão fornecemos aos familiares os documentos necessários para a confecção da certidão. Os familiares foram orientados também sobre os direitos da criança. Foi realizado contato e envio de relatório social para os serviços do território (Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social e Unidade Básica de Saúde) para acompanhamento da família. **Considerações:** O trabalho do assistente social teve com o objetivo garantir à proteção integral da criança priorizando a efetivação de seu registro de nascimento, reconhecendo assim o seu direito humano fundamental. Ressaltamos que o olhar atento de todos os serviços da rede de atenção é necessário para que nenhum cidadão seja privado de seus direitos.

3186

AS NOVAS DIMENSÕES DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID 19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANDRÉ LUIS DA SILVA; JANAÍRA DORNELES DE QUADROS D'AVILA; MARLOVA SCHMIDT; MYRIAM FONTE MARQUES; RENATA DUTRA FERRUGEM; SIMONE GOMES COSTA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia da COVID-19 desvela e potencializa o abismo social brasileiro, incidindo sobre o Serviço Social e demandando novas formas de organização do trabalho no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivo:** Apresentar as novas propostas de trabalho do Serviço Social para o atendimento aos pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Para atendimento às unidades de internação covid (6º, 7º e 9º sul) organizou-se um grupo de cinco assistentes sociais que atuam em regime de plantão atendendo e acompanhando os pacientes e suas famílias, na maioria das vezes por teleatendimento como forma de diminuir a possibilidade de propagação do vírus. Organizou-se juntamente com cinco residentes de Serviço Social um suporte no atendimento a estas unidades. Para melhor organização do trabalho e qualificação da comunicação foi criado um huddle diário com os assistentes sociais que atendem estas unidades, a fim de realizarem a discussão dos casos e continuidade deste acompanhamento. Uma vez por semana é realizada uma reunião administrativa, a fim de discutir e qualificar os processos de trabalho. Tem-se investido na aproximação com as equipes assistenciais e com o Núcleo de Interno

de Regulação (NIR), sendo uma das estratégias a participação nos huddles diários com equipes médicas e o NIR, para identificar e intervir nas demandas de forma precoce. Resultados: Cabe ao assistente social avaliar, desvelar e traduzir para equipe a realidade exposta pela pandemia, que vai além das condições de vida dos pacientes, relacionada também ao desmonte das políticas públicas. Realidade que tem implicação direta nas altas hospitalares e acompanhamento social dos pacientes positivados para covid 19 e seus familiares. O Serviço Social do HCPA, no exercício de sua atribuição profissional vem se reorganizando em conjunto com as demais equipes, buscando construir alternativas de mediação entre a realidade imposta pela pandemia e a necessidade do hospital no atendimento e cuidado aos pacientes acometidos pela covid 19, que por via de regra, necessitam de encaminhamentos e resoluções mais rápidas. Identifica-se que as novas propostas de trabalho para atendimento às unidades COVID tem apresentado resultados positivos, dentre eles a qualificação da comunicação entre os assistentes sociais que atuam nestas unidades, bem como com as demais equipes assistenciais e a identificação e atendimento das demandas tem ocorrido de forma mais precoce.

3187

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA INTERNAÇÃO NEONATAL

KAROPY RIBEIRO NORONHA; NATÁLIA SORIANO DA SILVA COSTA; VERÔNICA BARSANTI VIEIRA; ANA KELEN DALPIAZ; JULIANA PAULAZI CAVALLI; ANDREA CARDOSO BITTENCOURT; JANAÍRA DORNELES DE QUADROS DAVILA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Em tempos de pandemia, como a do SARS-COV-2, é imperioso qualificar o processo de alta hospitalar segura e protegida, a fim de potencializar o cuidado do/a paciente e o seu retorno ao território. Nesse contexto, demandam-se novas estratégias do Serviço Social no enfrentamento das novas expressões da Questão Social na atenção hospitalar. Observa-se no cotidiano de trabalho uma crescente de gestantes e puérperas infectadas pelo novo coronavírus, o que resulta por vezes no nascimento prematuro, na internação neonatal dos recém-nascidos e na internação hospitalar da mãe, muitas vezes com diminuição da sua funcionalidade o que dificulta a presença junto ao RN. O presente resumo tem como foco introduzir o debate sobre o processo de transição de cuidado entre a emergência, a internação neonatal e a CCIH, principalmente entre os assistentes sociais residentes dos programas da residência multiprofissional desses serviços, pois há uma busca constante no amadurecimento de um cuidado compartilhado entre esses profissionais, desde a entrada no hospital até a sua alta. Trata-se de um estudo exploratório, que visa qualificar e valorizar práticas institucionais que necessitam ser reinventadas e inovadoras. As equipes assistenciais, em sua atuação, buscam desenvolver meios para garantir a interação mãe-bebê, fortalecendo o vínculo com a rede de apoio e equipamentos do território. Para o profissional de saúde que atua na alta complexidade encarar o desafio de transbordar a prática do encaminhamento a busca de compartilhar o cuidado mesmo em tempo de pandemia, se faz, necessário. A finalidade de compartilhar o cuidado em situações tão complexas como a maternidade nos impulsiona a necessidade de articular de forma concisa a transição de cuidado entre as diferentes unidades do hospital na busca do amadurecimento de um processo de trabalho que visa superar a lógica do encaminhamento em si e impulsiona o hospital de alta complexidade a se aproximar da realidade de vida de seus paciente no cotidiano, vem promovendo a almejada integralidade tanto da mãe quanto do bebê. Evidencia-se que o assistente social enquanto profissional inserido na atenção hospitalar e compondo a equipe multiprofissional deve articular as dimensões da profissão com o objetivo de realizar uma análise de conjuntura qualificada proporcionando a visibilidade para o contexto de vulnerabilidade vivenciado por essas famílias articulando com qualidade a rede de serviços.

3198

A PORTA DE ENTRADA DO SUS SEGUE ABERTA E ACOLHEDORA

JANAÍRA DORNELES DE QUADROS D'AVILA; GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA; KASSIANE FLORI DO NASCIMENTO; CRISTIANE SCHOSSLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O enfrentamento à COVID-19, trouxe a tona as vulnerabilidades da população atendida pelo Serviço Social da UBS Santa Cecília/HCPA. Diante de serviços suspensos ou reduzidos, como, escolas, serviços de acolhimento à infância; CRAS, CREAS, Abordagem de Rua, conselho tutelar vimos um escassez considerável de recursos para essa comunidade. De forma tensa, vivemos a exacerbação de problemas de uma longa data. Portanto, a mudança na conjuntura acarretou no enfraquecimento da rede de serviços do território, que já vinham em desmonte. Com isso o serviço de atenção primária que antes era a porta de entrada da saúde, agora, torna-se a única porta aberta de assistência à população. O Assistente social da UBS Santa Cecília/HCPA, percebeu-se com o desafio de acolher a população desamparada sem romper com a orientação do isolamento. Objetivo: Apresentar o reinventar da práxis do assistente social. Avaliações e acompanhamentos sociais que antes eram impensados acontecer de forma não presencial precisaram ser inovados ressignificados. Metodologia: Foi criada uma agenda de teleatendimento em serviço social - TLA, com objetivo acolher as demandas espontâneas oriundas de contatos telefônicos ou por busca presencial na recepção da UBS. O telemonitoramento visa a busca ativa de famílias vulneráveis já acompanhadas pelo Serviço Social, para que o vínculo durante a pandemia seja mantido e que sua condição de vida e acesso à saúde seja mantida. Foi necessário elaborar um formulário de acompanhamento social específicos para essas novas modalidades de atendimento social na APS. Resultados: O teleatendimento e telemonitoramento social da UBS Santa Cecília, permitiram muito mais que manter uma agenda de trabalho, situações de fome foram detectadas, situações de violência foram notificadas, situações de piora de quadro clínico foram identificadas e sofrimentos mentais potencializados pelo isolamento social foram acolhidos. Nas situações identificadas necessidades de atendimentos presenciais foram agendadas. Conclusão: O teleatendimento e o telemonitoramento são estratégias importantes para acessar famílias em